

Sessão Coordenada 51 - **SEIS GRAUS DE DIFERENÇA: NOVOS PADRÕES DE INTERAÇÃO PARA LIDAR COM TAREFAS DA VIDA ADULTA**

EQUILÍBRIO TRABALHO FAMÍLIA: CONCILIANDO O TRABALHO REMUNERADO E CUIDADOS DE UM PARENTE IDOSO. *Elizabeth Joan Barham; Maria Fernanda Jorge Lorenzini* (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP),*

Cuidar de um parente de idade avançada e com algumas fragilidades, ao mesmo tempo em que se trabalha fora, requer enfrentar desafios pouco conhecidos e demanda habilidades e estratégias específicas. Com a vinculação a longo prazo de mulheres ao mercado de trabalho e o envelhecimento da população, a necessidade de conciliar atividades remuneradas e cuidados com um idoso é cada vez mais comum. Existe uma literatura nacional importante sobre cuidadores familiares de idosos, porém, não se encontrou estudos brasileiros sobre a situação de pessoas formalmente empregadas que assistiam parentes idosos. Para obter informações sobre este contexto, no presente estudo de delineamento descritivo, levantou-se informações sobre: as responsabilidades assumidas no papel de cuidador de idoso, o bem-estar do cuidador e apoios que usavam ou desejavam utilizar para conciliar estes dois envolvimento. O roteiro de entrevista incluiu escalas para medir: suas percepções de sobrecarga no papel de cuidador, estresse, importância do trabalho, satisfação no trabalho, além de perguntas estruturadas sobre seu envolvimento em sete diferentes áreas de apoio ao idoso e a forma como lidavam com conflitos entre trabalho e cuidados com o idoso. Os dados quantitativos foram analisados por meio de procedimentos estatísticos descritivos: média, desvio padrão, valores máximos e mínimos. Os participantes, os quais trabalhavam em uma instituição pública, relataram: a) passar 32 horas por semana, em média, assistindo seu parente idoso, com uma grande prevalência de atividades de apoio afetivo; b) um grau baixo de sobrecarga em relação ao papel de cuidador de idoso; c) um nível moderado de estresse geral ($M = 5,6$; $dp = 1,34$), considerando que a escala de pontuação variou de 1 a 10; d) um estado de Saúde Emocional e Saúde Física avaliado como 'razoável' ou 'bom'. Em relação às estratégias que usam para conciliar seu trabalho profissional e familiar, a maioria dos participantes ressaltou que a flexibilização quanto aos seus horários e atividades no seu local de trabalho é muito importante. Entretanto, como não existe uma política formal a este respeito, os respondentes indicaram que sua continuação na sua função dependia de conseguir fazer acordos individuais com cada chefia nova e que as decisões sobre flexibilização laboral variam, gerando percepções de desigualdade. A permanência dos respondentes no seu cargo também reflete seu desejo de trabalhar, uma vez que, usando uma escala que variou de um valor mínimo de 1 até um máximo de 10, atribuíram moderado a alto nível de importância ao seu trabalho ($M = 7,74$; $dp = 1,75$) e nível bom de satisfação com o trabalho ($M = 7$; $dp = 1,4$). Assim, nota-se que a introdução de políticas organizacionais formais para apoiar funcionários que cuidam de parentes idosos pode contribuir para o bem-estar e permanência destes funcionários no mercado de trabalho. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para melhorar o entendimento de questões envolvidas na conciliação do trabalho profissional e familiar, quando é preciso ajudar parentes idosos, visando proteger os idosos, seus cuidadores e manter uma força de trabalho produtiva.

cuidador, trabalho, idoso, necessidades

Bolsa FAPESP

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

EQUILÍBRIO ENTRE TRABALHO E VIDA PESSOAL: UMA DIMENSÃO ESTRUTURANTE DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. *Paschoal, Tatiane; Ferreira, Mario C.; Ferreira, Rodrigo R. (Universidade de Brasília, Brasília/DF)*

A temática da qualidade de vida no trabalho (QVT) está fortemente presente no discurso de gestores e acadêmicos e aborda melhorias organizacionais que promovam tanto a produtividade quanto as vivências de bem-estar do trabalhador. Na prática, pesquisas recentes revelam que as ações desenvolvidas pelas organizações brasileiras são de cunho assistencialista, na medida em que tentam compensar o desgaste do trabalhador, que passa a ser o único responsável por sua QVT. O trabalhador é a variável de ajuste e as ações são paralelas ao trabalho. Frente a tal cenário, modelos orientados pela ergonomia da atividade têm sido desenvolvidos, resultando em uma abordagem preventiva de QVT. Sob um enfoque preventivo, as ações de QVT devem não só minimizar experiências de estresse, mas promover vivências positivas e de bem-estar, modificando condições, relações socioprofissionais e organização do trabalho. As ações também devem ser desenvolvidas com a ampla participação dos trabalhadores. Com base em uma pesquisa de delineamento descritivo, conduzida em uma empresa pública brasileira, o presente trabalho visa discutir a importância do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal para a QVT sob uma ótica preventiva. Participaram da pesquisa 4.689 trabalhadores, entre executivos, gestores, analistas, auxiliares, técnicos e estagiários, com média de idade de 43 anos (DP = 0,26) e tempo médio de serviço na empresa de 16 anos (DP = 0,78). Foi realizado um survey eletrônico com a seguinte pergunta “Na minha opinião, Qualidade de Vida no Trabalho é...”. Os dados foram analisados por meio do software Alceste. Os resultados, que vão ao encontro de achados anteriores, apontaram seis núcleos estruturantes do discurso dos respondentes: (a) Fazer o que Gosta; (b) Ser Produtivo; (c) Respeito, Crescimento e Reconhecimento Profissional; (d) Condições de Trabalho Confortáveis; (e) Relações de Trabalho Harmoniosas; (f) Equilíbrio entre Trabalho e Vida Pessoal. Este último núcleo representou um total de 13% do discurso sobre QVT, com verbalizações como “redução da carga horária, para que o empregado possa ter tempo livre diariamente para fazer atividades físicas, sair para passear e fazer seu hobby, cuidar de casa e dos filhos, interagir com a família” e “flexibilidade de horário e poder ter a opção de fazer teletrabalho alguns dias da semana”. Os programas de QVT devem lidar com dois principais desafios. Primeiro, é necessário transpor o paradigma assistencialista que impera nas organizações brasileiras e desenvolver ações que modifiquem variáveis do contexto de trabalho. São elas que estruturam as representações dos trabalhadores sobre QVT. Os programas também devem considerar as novas exigências do mundo do trabalho, como as tecnologias disponíveis e o perfil dos trabalhadores. No Brasil, a combinação do trabalho remunerado com um envolvimento familiar significativo é uma realidade para homens e mulheres economicamente ativos. Para conciliação dessas diferentes demandas, é fundamental discutir novas formas de organização do trabalho. A clássica separação entre trabalho e família, que ainda caracteriza o sistema produtivo nas organizações, precisa ser revista e superada. A agenda de pesquisadores e gestores que lidam com QVT nas organizações deve incluir o diálogo com modelos e ferramentas relacionados à interação entre trabalho e família.

bem-estar no trabalho; conciliação entre trabalho e família; fatores humanos no trabalho

Não

Pesquisador - P

ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

ENVOLVIMENTO PATERNO: FATORES ASSOCIADOS COM DIFERENÇAS NAS PERCEPÇÕES DE MÃES E PAIS. *Lígia de Santis**; Elizabeth Joan Barham; Thaís Ramos de Carvalho** (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP)*

A interação entre o pai e o filho influencia o desenvolvimento infantil, mas pesquisas recentes relatam um envolvimento pobre de muitos homens junto a seus filhos. Diante disso, parece ser importante desenvolver intervenções para aumentar o envolvimento paterno. No entanto, ainda não existe um instrumento validado para uso no Brasil para medir este envolvimento e, portanto, para medir os efeitos de intervenções. Para suprir esta lacuna, o Inventory of Father Involvement (IFI) foi adaptado para uso no Brasil; a precisão da versão brasileira foi $\alpha = 0,91$. Porém, as correlações entre as avaliações feitas pelos pais e mães, em relação ao envolvimento do pai, foram baixas. No presente estudo, de delineamento correlacional, foram testadas três hipóteses para explicar estas correlações: (a) critérios diferentes, ligadas ao gênero, sobre comportamentos que indicam um envolvimento paterno de boa qualidade, (b) déficits na disponibilidade de informações sobre a atuação do pai, entre as mães, ou (c) distorções na percepção do envolvimento paterno ligadas à qualidade da relação conjugal. Entrevistou-se 23 casais (pais com idade média 38,4 anos, $dp = 6,36$ e mães de 33,5 anos, $dp = 4,59$), todos com ao menos um filho entre 3 e 5 anos de idade. Foi aplicado o Inventário de Envolvimento Paterno (IFI-BR) e levantadas informações sobre: (a) os critérios usados para avaliar cada atividade do IFI-BR, (b) déficits na disponibilidade de informações por parte das mães sobre o envolvimento dos pais, para cada item do IFI-BR e (c) a qualidade da relação conjugal. Os dados qualitativos foram analisados por meio de procedimentos de análise de discurso. Para a primeira hipótese, verificou-se se os itens eram percebidos de forma diferente por homens e mulheres. Para testar a segunda hipótese, correlacionou-se a percepção de déficits na disponibilidade de informações sobre o envolvimento paterno, por parte das mães, com a pontuação do IFI-BR. Para a terceira hipótese, correlacionou-se a pontuação no item de qualidade do relacionamento conjugal e a pontuação dos itens do IFI-BR. Observou-se que as diferenças nas percepções de mães e pais acerca do envolvimento paterno parecem ser influenciadas em algum grau pelos três fatores, mas o efeito da qualidade da relação conjugal foi o mais forte. A correlação entre a percepção das mulheres sobre a qualidade da relação conjugal e a forma como pontuaram o envolvimento paterno geral de seu marido foi alta ($r = 0,724$, $p < 0,001$). Além disso, entre os homens, foram observadas correlações significativas entre muitos dos itens do IFI-BR e sua avaliação da qualidade do relacionamento conjugal. Com base nestes resultados, fica claro que a validade do IFI-BR não pode ser estabelecida por meio de uma comparação das percepções dos pais e das mães quanto ao envolvimento paterno. Mais do que isso, nota-se a poderosa influência de vieses sociais sobre as percepções de homens e mulheres em relação ao desempenho paterno, e a importância de descobrir formas de reduzir a influência destes fatores, para facilitar a negociação dos cuidados com os filhos entre os membros do casal.

envolvimento paterno, disponibilidade de informações, gênero, relação conjugal

Bolsa PIBIC/CNPq

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

SOCIAL - Psicologia Social

COPARENTALIDADE: HABILIDADES DE PAIS PARA ORGANIZAR E NEGOCIAR OS CUIDADOS EM RELAÇÃO AOS SEUS FILHOS. *Thaís Ramos de Carvalho**;*
*Elizabeth Joan Barham, Lígia de Santis** (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP)*

Na trajetória de vida do adulto, surgem responsabilidades que requerem o desenvolvimento de habilidades novas. Cuidar de filhos é uma destas responsabilidades. Em função do aumento na porcentagem de mulheres que são mães de filhos pequenos e também ativas no mercado de trabalho, atualmente, é comum que a responsabilidade para os cuidados infantis seja dividido com o pai da criança. Em meio a esse novo contexto social, surge uma demanda importante de comunicação sobre essas atividades, conhecida como coparentalidade. A coparentalidade diz respeito à forma segundo a qual os pais trabalham juntos nos cuidados em relação aos filhos. A literatura sobre coparentalidade aponta que, quanto mais eficaz e adequada for a comunicação entre os pais em relação à divisão das atividades que realizam com seus filhos, maiores os benefícios para as crianças. No entanto, não se encontrou estudos sobre as habilidades que os pais precisam ter para se comunicar, um com o outro, em relação à organização da participação de ambos nos cuidados e educação de seus filhos. O objetivo geral do presente trabalho, de delineamento descritivo, foi de analisar as expectativas de mães e pais sobre a participação de seu parceiro no papel parental, antes do seu filho nascer, e suas percepções da realidade de criar seu filho, em relação a: a) o envolvimento do seu cônjuge e b) as formas de organizar e negociar os cuidados e a educação de seus filhos com idades entre 3 e 5 anos. Entrevistou-se 23 casais, conversando com cada parceiro individualmente. Os participantes, com idades variando entre 24 e 53 anos, responderam a perguntas abertas sobre suas expectativas, antes do seu filho nascer, e percepções, na época da entrevista, quanto ao envolvimento parental do seu parceiro. Além disso, descreveram a forma como combinavam com seu cônjuge os cuidados de seus filhos. As respostas foram analisadas qualitativamente (Grounded Theme Analysis). Notou-se que, antes do nascimento dos filhos, a maioria das mulheres esperava um envolvimento cotidiano por parte dos homens, mas a participação posterior destes foi aquém das expectativas de suas esposas. Diante de falhas no comportamento do parceiro, a maior parte dos participantes relatou usar estratégias negativas (brigar, ignorar), com uma minoria relatando o uso de estratégia positiva (conversar novamente) para rever a organização dos cuidados para com os filhos. Observou-se que as mulheres precisavam incentivar seus maridos para manter ou aumentar seus envolvimento. Os resultados deste estudo estão em acordo com outros estudos sobre envolvimento paterno, confirmando que o novo padrão de divisão de responsabilidades entre os membros do casal está evoluindo, graças a este novo esforço por parte dos membros do casal de se comunicar a respeito de seus filhos, na busca de equilibrar envolvimento profissionais com a criação de filhos. Estes resultados podem contribuir para o preparo de intervenções futuras que auxiliem pais de crianças pequenas no desenvolvimento de habilidades que possam ser úteis para combinar, entre eles, como organizar a participação de cada um nos cuidados de seus filhos, focando o ensino de estratégias construtivas para lidar com comportamentos aquém do esperado.

desenvolvimento adulto, coparentalidade, comunicação

Bolsa PIBIC/CNPq

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

DES - Psicologia do Desenvolvimento

HABILIDADES SOCIAIS DE CUIDADORES DE IDOSOS: ETAPAS INICIAIS NA CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO. *Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Pinto**;* *Elizabeth Joan Barham;* *Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP); Fabian Olaz (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina); Maria Fernanda Jorge Lorenzini*;* *Camila*

Devido à elevação na expectativa de vida e ao aumento na porcentagem de pessoas com doenças crônicas, torna-se cada vez mais provável que seja necessário cuidar de um familiar idoso. Cuidar de um idoso requer aprender informações, desenvolver habilidades e estabelecer rotinas novas, o que costuma gerar estresse considerável. Segundo teorias do estresse, as capacidades dos cuidadores, como, por exemplo, as habilidades sociais (HS), afetam sua eficácia neste papel. Nesse sentido, ensiná-los a usar as habilidades sociais, tornando-os mais competentes socialmente, pode ajudá-los a ter uma maior qualidade de vida. No entanto, os instrumentos conhecidos para avaliar HS no Brasil não consideram o contexto específico de cuidar de um idoso. Por esse motivo, é importante desenvolver instrumentos específicos para essa população. O objetivo principal deste estudo foi elaborar os itens de um instrumento de habilidades sociais para cuidadores de idosos familiares e realizar sua validação semântica. Para se atingir o objetivo foi realizado previamente: a) uma análise da literatura sobre habilidades sociais em cuidadores de idosos familiares; b) entrevistas estruturadas sobre habilidades sociais importantes para esse contexto com quatro grupos de respondentes (idosos, cuidadores primários, cuidadores secundários e profissionais da área do idoso). Após essas duas etapas, foram elaborados 37 itens. Esses itens foram submetidos à avaliação de juízes especialistas no campo das habilidades sociais e da psicometria. Após a avaliação dos juízes, foi utilizada a medida estatística V de Aiken para verificar o nível de concordância dos juízes em relação aos itens. Os 31 itens que obtiveram nível de concordância acima de 70% permaneceram no instrumento. Esta versão inicial do instrumento foi aplicado em 20 cuidadores familiares para avaliar possíveis problemas adicionais de clareza e compreensão das questões. Depois dessa aplicação, 3 itens receberam pequenas modificações. Futuramente, será necessário realizar a validação interna e externa do instrumento, bem como seu manual de instrução. Este instrumento será relevante para avaliar a competência social de cada cuidador de idoso. Com base nos resultados obtidos, um treinamento de habilidades sociais poderá ser realizado e será possível medir se esse treinamento foi eficaz dentro desse contexto específico, podendo assim contribuir para o bem-estar do cuidador e do idoso.

habilidades sociais, cuidadores, psicometria

Bolsa FAPESP - Doutorado

Doutorado - D

AVAL - Avaliação Psicológica



A RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E AS ATIVIDADES EXTRAFAMILIARES DE IDOSOS. *Mônica Ferreira da Silva** (Uniararas, Araras/SP); Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP)*

Com o aumento da expectativa de vida e no número de idosos no Brasil e no mundo, aumenta também a preocupação com as possibilidades de melhorar as condições psicossociais e de saúde mental dessa população. Sabe-se que na velhice ocorre um decréscimo dos c
velhice, depressão, inclusão social

NãoMestrado - M

SOCIAL - Psicologia Social